

LINGUAGENS

COM

FERNANDA
PESSOA

Vénus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma estátua fêmea pré-histórica feita de calcário oolítico. Foi encontrada em 1908 por um trabalhador de nome Johann Sauer, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Szombathy, no sítio de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em uma região, e colorida com óxido vermelho. Num estudo publicado em 2010, os investigadores examinaram através de tomografias de raios-X amostras de calcário de Sága de Ala, uma "virtualmente indistinguível" do calcário Vénius. A estátua é feita de calcário Vénius, que é a matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus fragmentos continham fragmentos de minúsculos bivalves pertencendo ao gênero Oxytomidae. Esta peça é da Idade do Bronze, há cerca de 25 mil anos, quando o gênero agora extinto estava em sua apogeu. A estátua continha igualmente fragmentos bivalves [5]. Em 1990, após uma revisão da análise estratigráfica, a estátua foi reclassificada como tendo sido esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Pouco se sabe sobre o seu significado cultural. A Vénus não pretende ser uma figura realista da feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente exagerados, dobrando-se sobre os seios e não têm um detalhe de trancas, um tipo de penteado ou nenhuma joia. O apelido com que ficou conhecida é de "Vénus de Willendorf". Pode-se conseguir ver esta figura com características de Vénus de Willendorf em museus de todo o mundo. Christopher Witcombe, professor na University of Texas at Austin, descreveu a identificação irônica destas figuras com Vénus de Willendorf como "uma questão de correntes, na época, sobre o que era na época, sobre as mulheres e sobre o sentido estético". O professor Witcombe descreveu a estátua como a deusa Mãe-Terra (Grande Mãe) da cultura europeia antiga, e acreditava que a corpulência representava um elevado estatuto social num período em que a fertilidade, a imagem podia ser também.



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

GRAMÁTICA NA PRÁTICA

1

A tela Noite Estrelada de Vincent Van Gogh foi feita na segunda metade do século XIX quando o artista vivia uma fase de persistentes problemas psiquiátricos. Em sua pintura percebe-se a partir de pinceladas fortes a angustia de um indivíduo na representação de uma noite sem fim assim como Van Gogh milhares de brasileiros com transtornos psiquiátricos e psicológicos, também sofrem por ser vítimas de uma sociedade excluente e é fundamental analisar o que motiva o preconceito em relação às doenças mentais e o maior impacto, desse estigma para a conjuntura social.

Fernanda Pessoa

2

Na obra Segunda Classe de Tarsila do Amaral é representada pessoas que, em uma estação de trem ao serem consideradas menos importantes em relação à uma suposta “primeira classe” são sistematicamente discriminadas apesar de seu “status” legal de cidadão. Ao transpor a arte para a realidade percebesse que persiste na contemporaneidade brasileira inúmeros grupos minoritários em situação de “segunda classe” que em vez de receberem auxílio por meio de políticas de promoção da equidade continua a mercê, do descaso governamental. Desse modo, é preciso entender, a importância das ações afirmativas para o exercício da cidadania no Brasil e o que impede sua real efetivação.

Débora Wayhs

3

Além disso nota-se, que os altos índices de desigualdade no Brasil contribuem diretamente para a não efetivação de uma vida minimamente digna à todos. Isso ocorre porque na verdade uma sociedade hierarquizada só é viável mediante à manutenção da pobreza que por sua vez é alicerçada por um comportamento político ainda patrimonialista cujo corrompe vários interesses coletivos pelo fato de muitos detentores de poder quererem gerir o que é público para fins particulares. Este conceito, é estudado pela historiadora Lilia Schwarcz na obra Sobre o autoritarismo brasileiro e deixa nítida à proposital distribuição desigual de recursos cujo mantêm a maioria dos cidadãos em uma espécie de segunda classe e não se trata aqui apenas de uma abordagem associada a pintura de Tarsila mas a condição de 33 milhões de brasileiros que hoje estão a baixo da linha de pobreza segundo o IPEA.

Fernanda Pessoa

4

Em 1944 Cândido Portinari retratou por meio da pintura à realidade do semi-árido nordestino. Na tela “Retirantes” a situação degradante e à consequente fuga em busca de melhores condições, foram representadas por meio de elementos sombrios. Sabe-se que hoje a intensidade de tal movimento migratório, não é igual ao da primeira metade do século XX mas é certo afirmar muitos ainda vive nos centros urbanos uma realidade tão perversa quanto à retratada pelo pintor. Assim, percebesse que a insustentabilidade das cidades brasileiras, torna milhares de cidadãos vulneráveis e para entender o empecilho nas mudanças do planejamento urbano é necessário ir a origem do problema.

Fernanda Pessoa

Erros mais comuns





Estamos juntos nessa!

